**Ateliê Colaborativo – 13/06/2020**

**Relato de prática – Prof. Rodrigo de Andrade Sá Santos**

A prática que vou relatar foi executada em uma aula no início de Fevereiro de 2017 envolvendo os primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio e também as minhas turmas de língua Inglesa do Instituto de idiomas.

**INTRODUÇÃO**

A atividade em questão explora uma dinâmica chamada “adivinhe a frase” (*Guess the sentence*) que é um passatempo de adivinhação divertido que pode ser jogado em qualquer lugar, desde uma sala repleta de amigos ou familiares até uma sala de aula cheia de alunos conforme a situação descrita a seguir. Na ocasião aproveitei a atividade para trabalhar conceitos relacionados ao *simple present* ou *simple past* (presente simples e passado simples). Escolhi essa atividade por acreditar na possibilidade de desinibir os alunos através da dinâmica que ali estaria presente durante a atividade, além de proporcionar um pouco de entretenimento e descontração durante a aula.

**OBJETIVOS:**

Promover a compreensão de conceitos relacionados ao *simple present* ou *simple past* (presente simples e passado simples).

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Os alunos precisaram de papel, lápis e borracha.

**NÚMERO DE JOGADORES:** Entre 2 e 40 jogadores.

**ANO INDICADO:** Do 6º ano fundamental ao 3º ano do ensino médio.

**CONTEÚDO:** *Simple present* ou *simple past* (presente simples e passado simples) e lista de verbos irregulares como *have, do, eat, make* dentre outros, relacionados ao presente e passado simples

**PREPARAÇÃO**

Antes de começar, expliquei aos alunos que cada aluno, deveria observar atentamente a proposta da dinâmica que eu estava desenvolvendo no quadro. Pedi com que todos os alunos estivessem com seus cadernos abertos em uma página em branco e que se preparassem para escreverem assim que eu terminasse a minha parte da dinâmica. A seguir trato do desenvolvimento e da forma de funcionamento da atividade.

**DESENVOLVIMENTO**

Os participantes, que se disponibilizaram a participar, prestaram bastante atenção no que eu estava fazendo, para não terem dúvidas posteriormente. Iniciando então a dinâmica eu expliquei que iria escrever cinco frases em Inglês, cada uma contendo uma informação específica sobre mim, sendo que uma das frases seria falsa. A tarefa inicial dos alunos, portanto seria adivinhar qual das cinco frases presentes ali no quadro seria a falsa.

Comecei a escrever as cinco frases, dizendo em voz alta cada palavra a medida que ia escrevendo para que eles pudessem se familiarizar com a pronúncia de cada uma delas. Logo após, esclareci possíveis dúvidas relativas ao vocabulário, ou seja, traduzi para eles as palavras que eram desconhecidas. Uma vez que os alunos sabiam o que cada informação queria dizer sobre mim, pedi com que cada um votasse em voz alta, no número da frase que continha a informação considerada por ele(a) como falsa em relação a mim. Assim que cada estudante manifestava o seu palpite eu fazia o registro no quadro a partir da inserção de um pequeno sinal que representasse o seu voto na frente da frase selecionada por ele(a) como a falsa. Em seguida, eu começava a eliminar aquelas que eram verdadeiras, deixando com que sobrassem apenas duas alternativas, mantendo assim o suspense de qual seria a resposta certa até o último momento, revelando finalmente qual número correspondia como a resposta desejada, para encerrar a minha vez como o participante investigado. Posteriormente pedi com que cada aluno escrevesse em seu caderno em inglês ou em português, criando quatro frases verdadeiras e uma falsa sobre suas vidas ou sobre eventos que eles já vivenciaram em um passado recente ou distante. Em seguida, convidei um dos alunos a escreverem as suas cinco frases no quadro e pedi mais uma vez que os alunos votassem e logo após contabilizei a quantidade de votos em cada número. A seguir, fui perguntando ao aluno frase por frase sobre a veracidade da informação, a fim de mais uma vez manter o suspense até o último momento antes da revelação final acerca da questão falsa. Na escola de idiomas repeti o procedimento com todos os alunos. Já na escola estadual, eu pedi com que apenas um aluno viesse ao quadro para trabalhar com a descoberta da informação falsa de modo coletivo, ou seja, com a participação de todos. Com os demais alunos eu pedi que formassem pares e descobrissem entre eles qual seria a informação falsa. Na rede pública foi necessário pedir o trabalho em pares devido ao tempo reduzido e a grande quantidade de alunos, realidade que é exatamente oposta à escola de idiomas, onde o público é reduzido e o tempo é maior.

A atividade correu bem, porém, os alunos recorreram muito ao Português e constantes roubos de turnos de fala, ou seja, os alunos falaram ao mesmo tempo devida a empolgação da atividade, ainda sim, os incentivei a tentarem fazer as perguntas para a turma ou um para o outro em inglês, o que fazia com que eles se arriscassem de maneira tímida a perguntar na língua estrangeira mesmo que posteriormente eles retornassem ao Português por força do hábito, vergonha de falar algo errado em uma língua estrangeira ou alguma outra possível razão.

**FOLHA DE REGISTRO:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| NOME DO PARTICIPANTE | INFORMAÇÃO FALSA | RODADA |
|  |  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

**AVALIAÇÃO**

Verifico que a aplicação de atividades pedagógicas nas aulas de língua estrangeira funcionou como elemento de apoio, incentivo, interação, e uso efetivo da língua oral e/ou escrita ao desenvolvimento de habilidades com a língua estrangeira. Em dinâmicas assim, o aluno é exposto à língua-alvo de maneira gradual, interagindo com seus pares ou em grupos, recorrendo à língua materna como fonte de apoio e de segurança. Quando apliquei a atividade não tinha em mente exatamente quais objetivos eu gostaria de atingir com os alunos, o que me causou a sensação de ter elaborado algo cujas “pontas” estavam soltas. Após os debates das oficinas do Gepeduc da UFTM e outras leituras, pude ter a consciência de que com o jogo é possível desenvolver as quatro habilidades linguísticas de uma língua estrangeira (ouvir, falar, ler e escrever). Percebi que é necessário ter clareza nos objetivos a serem alcançados com as atividades lúdicas, pois como estratégia metodológica bem orientada pode obter uma melhor fixação dos conteúdos trabalhados.

Destaca-se a importância da participação do professor na escolha, aplicação, utilização, adaptação ao conteúdo abordado, bem como na definição das finalidades e objetivos da atividade.

**REAÇÃO DOS ALUNOS**

Os alunos se envolveram bastante com a atividade (principalmente na escola de idiomas). Acredito que mesmo estando um pouco em dúvida sobre o que dizer sobre si, a maioria dos jovens aprecia a chance de poder relatar um pouco do que eles são, de onde vieram, o que fazem ou fizeram e o que pensam. Procurei ali, oferecer um espaço para a socialização daquilo que representa o universo de cada um. Embora tenham fugido um pouco a proposta de praticar o Inglês durante os questionamentos, demonstraram grande satisfação (para a minha alegria) em se participar da atividade, pois deram muitas risadas e ficaram envolvidos a cada nova tentativa, erro e acerto de palpite. Acredito que com maior elaboração e detalhamento a atividade proporcionará mais aprendizado e satisfação por parte de todos os envolvidos.

**EXPLORANDO A ATIVIDADE:**

A atividade também pode ser utilizada para trabalhar conceitos de profissões, assuntos, sentimentos e muitos outros assuntos nas mais diversas matérias e situações de aprendizado.